

DOSSIÊ TEMÁTICO Esporte, Lazer e Educação

Apresentação do Dossiê Temático Esporte, Lazer e Educação: pensando e (re)pensando o papel social da Educação Física

Berta Leni Costa Cardoso
Universidade do Estado da Bahia - Brasil

A proposta do dossiê temático “Esporte, Lazer e Educação” aborda questões referentes ao papel do esporte, do lazer e da Educação Física, em uma visão mais ampla, na sociedade contemporânea. Os textos discutem desde a formação do professor de Educação Física, sua atuação em áreas como Educação Infantil, A Dança, esta não reduzida à reprodução de movimentos, Programas Governamentais de acesso à prática e à cultura do esporte, Programas de acesso à prática de atividade física, o papel político e histórico da Educação Física como espaço de formação do ser como um todo, e assim também como ser político a partir da teoria de hegemonia de Gramsci, e o lazer de jovens em comunidades de assentamento, demonstrando um espaço a ser ocupado pelos profissionais da área.

O artigo intitulado **Da fragmentação crítica à crítica da fragmentação: uma análise do ensino do esporte na formação de professores de educação física**, de autoria de Adnelson Araújo dos Santos e Marta Genu Soares, retrata a relação esporte e educação

analisando como se dá o ensino desse conhecimento na formação de professores de Educação Física a partir de disciplinas/modalidades. Essa discussão é de extrema relevância uma vez que, ainda hoje, percebe-se uma esportivização nos currículos da graduação em Educação Física, priorizando a aptidão física e o rendimento em detrimento da cultura corporal do movimento. Portanto, faz-se necessário uma transformação no currículo da graduação no sentido de implantar novas possibilidades de ensinar o esporte, para que este não seja reduzido ao modelo marcado pela competição e exclusão. É preciso que se abram novas propostas que se articulem com outras possibilidades de ensino libertando as amarras da fragmentação e da reprodução dos gestos técnicos.

Essa discussão perpassa por além do ensino na graduação uma vez que se percebe a reprodução dessa esportivização na escola, fazendo com que crianças e adolescentes apenas reproduzam o que vem vivenciando em suas aulas de Educação Física. Por isso se faz importante discutir propostas que possam trabalhar o indivíduo como ser completo e complexo, respeitando sua história cultural e transmitindo novos conhecimentos a partir de novas vivências corporais.

O artigo de autoria de Silvia Cinelli Quaranta, Maria Amélia do Rosário Santoro Franco e Mauro Betti cujo título é **Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades** traz uma discussão pertinente e atual sobre o papel da educação física na educação infantil e conseqüentemente o papel do professor de educação física na educação infantil, pois o que se tem visto em alguns estados e municípios é o professor regente dando aulas de educação física. Embora não seja obrigatório a presença do professor licenciado em educação física ministrando as aulas de educação física na educação infantil, muito há que se pensar nas condições pedagógicas e didáticas necessárias para tal trabalho. Para além dessa discussão sobre quem deverá ministrar a aula de educação física, se deve ser o professor regente ou o professor de educação física, algo que ainda há controvérsias, verifica-se também dificuldades curriculares para os licenciados em educação física,

pois, muitas vezes, esses professores não se sentem contemplados na graduação com disciplinas que deem suporte teórico e metodológico para a execução deste trabalho. Muitas dessas dificuldades também perpassam pela estrutura física e material das escolas em questão, bem como falta de formações contínuas, coletivas e integradas ao projeto político pedagógico da escola.

Ariadne Regina Amorim Baicere, Raquel Stoilov Pereira e Evando Carlos Moreira escreveram o artigo **A indisciplina nas aulas de um programa esportivo social: a visão de coordenadores e monitores**, com o objetivo de identificar como os coordenadores e monitores do Programa Segundo Tempo lidam com a indisciplina dos alunos durante as aulas. Quase a metade dos pesquisados afirmaram que se deparam com a indisciplina durante as aulas sempre ou na maioria delas, e grande parte dos pesquisados afirmaram estar preparados para lidar com essa indisciplina. Afirmaram vivenciar agressões física e verbal bem como pronúncia de palavras e gestos obscenos usando como estratégias para lidarem com a situação o diálogo. Essa é uma discussão importante uma vez que o Programa Segundo Tempo é de iniciativa governamental que tem como um dos objetivos modificar a realidade social, configurando-se então como um espaço para combater as diversas situações de risco social, e o esporte é uma ferramenta muito importante na busca da disciplina, respeito ao próximo e cuidados com o corpo.

O artigo intitulado **Determinantes da aderência e permanência de praticantes de exercício físico**, de autoria de Berta Leni Costa Cardoso, Alisson Bruno de Matos Leal e Welton Cardoso Júnior, aborda determinantes de aderência e permanência de adultos em um programa de atividade física bem sua motivação para a prática e motivos de desistência. Verifica-se que muito se sabe sobre os benefícios da prática regular de uma atividade física, mas nem todos praticam ou quando começam não conseguem se manter ativos. Os pesquisados pelos autores apontam o fator tempo como limitante para sua manutenção na prática de atividade física e aqueles que ainda conseguem se manter motivados atribuem a fatores como: saúde, prazer e controle de estresse.

Construtivismo na aula de dança, artigo das autoras Neila Cristina Baldi e Ciane Fernandes, apresenta uma discussão sobre a prática docente em dança, apontando que o conhecimento se dá em um processo contínuo, de construção, sendo que a prática pedagógica deve permitir aos alunos chegarem a formas codificadas de dança de outra maneira e não apenas pela cópia e repetição dos movimentos. As autoras afirmam que a proposta metodológica apoiada na Epistemologia Genética de Jean Piaget permite aos alunos chegarem a movimentos diferenciados de dança explorando seus potenciais criativos podendo criar suas próprias danças. Concebem também uma correlação entre a teoria de Piaget e a educação somática, afirmando que ambas abordagens, juntas, podem favorecer a construção do saber em dança, permitindo, portanto, uma construção do conhecimento no/com/pelo corpo em/no/pelo/com movimento.

O artigo **Educação em Gramsci: aproximações com o campo da educação física**, de autoria de Ana Luiza Barbosa Anversa e Vânia de Fátima Matias de Souza apresenta uma análise nas discussões no campo dos saberes historicamente produzidos verificando possíveis hipóteses e caminhos para estruturar um pensamento crítico reflexivo. O texto apresenta e discute o termo hegemonia trazido por Gramsci e a partir de um panorama da educação na obra Cadernos do Cárcere de Gramsci, faz apontamentos na relação com o trato com a Educação Física. Segundo os autores, as aulas de Educação Física devem ser um momento para se promover a hegemonia em suas relações maiores, rompendo com a mera reprodução do sistema, pois suas práticas estão intimamente ligadas à educação, entendendo que um processo de formação permite uma reflexão ao ser, ao agir e ao criar.

Domingos Rodrigues da Trindade, autor do artigo **O lazer e a fé: tempos e espaços de socialização juvenil no contexto de assentamentos rurais**, buscou saber se os jovens pertencentes a assentamentos desfrutam de algum tipo de lazer no contexto dos assentamentos ou em outros espaços em que circulam. Embora os homens tenham apontado desfrutar mais do lazer do que as mulheres,

os jovens, de uma maneira geral, demonstraram insatisfação em relação às opções de lazer e de convivência social juvenil disponibilizados nos espaços onde estão inseridos. Em alguns momentos atividades coletivas como futebol e baleado aparecem como atividades de lazer bem como o envolvimento na preparação e execução de festas religiosas no assentamento católico, especificamente. Mas, os meios de comunicação é que entram em cena como canais que permitem o preenchimento do tempo livre, agregando experiências que ultrapassam os limites geográficos fixos, embora os jovens ainda não tenham despertado para o uso da internet como ferramenta de aquisição de outras possibilidades de desenvolvimento para a comunidade, sendo reduzida a sua utilização apenas como instrumento de diversão e de comunicação pessoal.

Os textos refletem os avanços alcançados na área bem como lacunas deixadas que necessitam ser preenchidas e que, muitas vezes, por questões políticas ou sociais, não o foram. Faz-se importante destacar o papel da Educação Física na sociedade e o papel social do professor de educação física a partir de atuações visíveis ou em ambientes até então não pensados, mas que contribuiriam fortemente para avanços em determinados públicos e comunidades.